

Diagnóstico e Intervenção em Psicologia: a escola como objeto de estudo

Autores

Rogério Spechotto Marchiori

1. Introdução

O trabalho da Psicologia Educacional e da Psicologia Social se faz necessária no âmbito escolar para refletir e dialogar a questão do analfabetismo e da produção do fracasso escolar que se faz presente na realidade da escola.

A (re)produção do fracasso escolar dos alunos passa pela clivagem da semi-formação das professoras que possuem limites e dificuldades em trabalhar com a educação em sala de aula e também com a realidade do bairro, cenário encontrado para atuar como professora.

É nesse contexto que a Psicologia Social vem contribuir com a Educação, para uma análise do movimento grupal, o qual interfere de forma direta na relação ensino aprendizagem.

Na perspectiva do declínio do índice de analfabetismo na escola a psicologia trabalha com os diversos grupos existentes dentro da instituição, entre elas as professoras, que se reúnem para HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) toda semana, é no HTPC que a Psicologia trabalha com as professoras, possibilitando novas reflexões e condutas que favorecessem a alfabetização dos alunos, o trabalho em grupo e o papel de professora.

Para subsidiar a atuação em campo tomou-se como referência As categorias Sartreanas [\[1\]](#), Teoria do Cotidiano [\[2\]](#), Teoria da Identidade [\[3\]](#) e da Indústria Cultural [\[4\]](#) (Semi-Formação).

[\[1\]](#) Lucília Augusta Reboredo - De Eu e Tu a Nós

[\[2\]](#) Agnes Heller – Estrutura da Vida Cotidiano

[\[3\]](#) Antonio da Costa Ciampa – A Estória de Severino e a História de Severina

[\[4\]](#) Antonio A. Soares Zuim – A Educação Danificada: Contribuições à Teoria Crítica da Educação

2. Objetivos

A proposta da psicologia é trabalhar nos diversos grupos existentes na escola para que haja a efetivação do plano de ensino e a diminuição do índice de analfabetismo.

Junto com as professoras a proposta foi a trabalhar as dificuldades das mesmas em sala de aula, a questão da formação e do papel delas enquanto educadoras.

Um outro objetivo do trabalho foi a análise do movimento grupal. O que o grupo favorece ou dificulta em relação a educação e como os membros do grupo se relacionam para efetivar o plano de ensino.

3. Desenvolvimento

O trabalho foi composto por dois módulos. O primeiro módulo se deu no período de Julho a Dezembro de 2005, visando um diagnóstico do grupo, buscando entender qual era o movimento do grupo e as práticas dos membros em relação a educação e a sua formação, e entender também o papel de cada um no grupo. Neste módulo houve uma observação participativa do estagiário, com o interesse maior em observar do que intervir em função do diagnóstico.

No segundo módulo, que ocorreu de Fevereiro a Junho de 2006, o foco foi a intervenção, tendo como base o diagnóstico feito no módulo I.

O campo da prática de estágio foi numa escola municipal de ensino fundamental na cidade de Piracicaba, interior de São Paulo, O trabalho foi específico com as professoras que participavam do HTPC do período da tarde. O grupo era composto por 12 professoras, onde a maioria são formadas pedagoga e um terço delas formadas a menos de 3 anos.

Durante todo período de estágio foi feita a observação participativa durante as reuniões de HTPC e após o trabalho em campo os dados eram registrados em diário na forma narrativa e também em tópicos.

O campo foi analisado pela lente da Teoria da Identidade, Teoria do Cotidiano, Categorias Sartreanas e da Indústria Cultural.

O trabalho foi pautado pelo método dialético, que prioriza a relação concreto-abstrato, partindo do empírico para chegar a essência dos fenômenos. Quem investiga se aproxima da realidade, pretende conhecer, apreender o objeto de um momento do processo, que se modifica no decorrer do tempo, de forma não estática. O abstrato vai se concretizando no processo. O profissional traça planejamentos para atuar na realidade, assim como um estudo sempre atento aos movimentos do campo. O planejamento supõe ação continuada sobre um conjunto dinâmico de variáveis num determinado movimento histórico

No módulo I, segundo uma análise das categorias sartreanas do movimento grupal, pode-se dizer que no início do trabalho o grupo encontrava-se no momento de serialidade, onde os indivíduos poderiam, e foram, substituídos facilmente. Apesar de estarem numa instituição, ou seja, um grupo instituído, o que se apresentava não era esta situação no movimento grupal.

O que se apresentava no processo de diagnóstico eram as professoras totalmente desinteressadas pela questão da educação, grupal, não se sentiam pertencentes ao grupo, por esse motivo voltavam a culpa do analfabetismo e do fracasso escolar para os alunos que eram desinteressados e indisciplinados. Dessa forma mostravam também seus preconceitos em relação aos alunos e ao contexto em que a escola estava inserida, uma vez que, o único contato que tinham com o bairro era o momento de alfabetização.

Neste contexto o grupo não funcionava como um terceiro mediador, em alguns momentos, durante o primeiro semestre do trabalho esta função era desenvolvida por uma professora e quando necessário o estagiário de psicologia, muito raramente a coordenadora pedagógica assumia esse papel.

Durante o primeiro semestre de estágio, a característica da maioria dos membros do grupo era desaglutinadora, não concordava com as discussões e nem com as tomadas de decisão, ou melhor, elas se omitiam e se manifestavam contra o resultado, nenhuma posição a favor do grupo crescer, justamente essa maioria que apresenta maior dificuldade com os alunos em sala de aula.

A mesmice que se apresenta neste grupo é cristalizada, dando-se assim a alienação da vida cotidiana.

Esse grupo se diluiu para o segundo semestre do trabalho em campo, vindo novas professoras, demonstrando um novo movimento da práxis grupal. Começou a surgir e a ser percebida necessidades grupais, uma tentativa de mudar a situação anterior, a serialidade, caminhando para o momento de fusão da serialidade, mas ainda com muitos traços do momento anterior.

Com esta certa conscientização da tarefa a questão pedagógica começa a ser vista, mas ainda sem muito sentido, devido a precariedade da formação das professoras. E elas tem uma prática do que aprenderam, uma semi-formação, e acabam por reproduzir isso em sala de aula. O ambiente não favorecia o desenvolvimento do trabalho proposto.

O grupo continuou ainda com pouca participação, criando um vínculo de pertença, muito provavelmente pelos novos integrantes, mas já, sem tantos ataques e confrontos que desaglutinavam o grupo.

4. Resultados

Algumas das sugestões de intervenção proposta para o declínio do índice de analfabetismo na escola foram realizadas como as orientações mais direcionadas às professoras com o HTPI e também as discussões e reflexões de textos para proporcionar a mudança nos papéis das professoras tanto no de educadora, quanto ao papel no grupo.

A proposta de intervenção em relação ao papel de educadora se iniciou com a discussão do regimento da secretaria, onde as professoras puderam discutir seu papel e suas funções preestabelecidas pela secretaria de ensino. Nesta discussão pode-se perceber um início de participação oral das professoras que normalmente não acontecia no grupo, dando suas opiniões e explicando as mesmas, mesmo que essas explicações não possuíssem muito repertório, subsídio, argumento para sustentar a resposta ou colocação feita.

Para uma melhor orientação desse trabalho a equipe dirigente iniciou o trabalho com textos e questões sobre os textos para as professoras responderem e trocaram experiências a partir das questões dadas. Isto se tornou mais evidente com os textos e questionários trabalhados nos HTPC's dos dias 02/05/06, 09/05/2006, nestes dias as discussões foram espontâneas e o clima de rivalidade e oposição que existia, de forma geral, entre as professoras e a equipe dirigente diluiu-se bastante, mas ainda, com algumas professoras bastante resistentes e desaglutinadoras.

Uma outra necessidade das professoras foi de realizar, concretizar os planos de ensino, principalmente as

professoras da terceira série (ciclo II etapa I) que tinham dificuldades em desenvolver o semanário (planejamento das atividades da semana) segundo o plano de ensino, aliás, o momento de montar o semanário seria um momento de partilha de conhecimento, de enriquecimento profissional, só que isso não acontecia com as professoras da terceira série, pois faziam em casa o planejamento. Essa situação apontava para um conflito no grupo, já que a atividade que era para ser planejada em grupo era feita isoladamente por duas professoras, me referindo ainda a terceira série, e com exceção de uma professora que buscava fazer o trabalho no momento certo, mas não encontrava apoio nas outras, as restantes copiavam o semanário.

Esta situação acontece possivelmente por dois motivos: as professoras não assumem seu papel de educadora, sabendo o que tem que ser feito e se acomodando, alienando; e por não entenderem, não ver significado na atividade.

Todo HTPC tem um momento de realizar o semanário, onde as professoras da quarta série aproveitam muito bem o horário, diferentemente das outras citadas. Há também um momento de formação, onde se trabalha com textos escolhidos pela equipe dirigente, a qual vem demonstrando empenho e conseguindo a cumprir toda a pauta do HTPC que se propõe no início. O trabalho com as atividades de texto também vem surgindo mudanças em favor da formação e participação no grupo. Já a questão de fazer os semanários, com exceção das professoras da quarta série que estão bem empenhadas, as outras precisam de ajuda.

5. Considerações Finais

O trabalho continua na escola, apesar da mudança dos estagiários, e finaliza com grandes avanços na questão educacional. Professoras se envolvendo mais nas questões da aprendizagem, ou melhor, da dificuldade de aprender de cada aluno, se colocam mais no momento de HTPC, trocam experiências e planejam juntas as metas semanais dos alunos, tendo em vista o plano de ensino da escola.

A partir do momento em que o plano de ensino foi visto e começa a fazer sentido para as professoras, as mesmas começaram a questionar o mesmo, criticando a forma que estava feito e que poderia não alcançar os objetivos propostos, dessa forma o plano está sendo revisto para a seqüência do segundo semestre.

As professoras desenvolveram um convívio mais profissional entre elas, e começaram a estabelecer um contato diferente com a educação, isto porque elas conseguiram olhar para trás e ver um modelo que não deu certo o ano passado, desse modo, com o apoio da direção e da psicologia o caminho foi redirecionado e a primeiro momento, parece fazer sentido para as professoras.

Referências Bibliográficas

Ciampa, Antônio da Costa, A Estória de Severino e a História de Severina: um ensaio de psicologia social, 4^o edição, Ed. Brasiliense, 1994.

Heller, Agnes, Estrutura da vida cotidiana.

_____, Sobre os Preconceitos.

Reboredo, Lucília A, De Eu e Tu a Nós: o grupo em movimento como espaço de transformação das relações sociais, 2^o edição, Piracicaba, Ed. Unimep, 1.995

